
ANÁLISE DO EFEITO DO SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SISU) NO PERFIL SOCIOECONÔMICO, NA EVASÃO E NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

CAMPOS, Isabella Araújo¹
MENDES, Wesley de Almeida¹

Recebido em: 2019.03.26

Aprovado em: 2019.08.12

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.3575

RESUMO: A presente pesquisa analisou o efeito da utilização do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) no perfil socioeconômico, na evasão e no desempenho acadêmico dos estudantes da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O artigo caracteriza-se como de abordagem quantitativa e de caráter descritivo. Os dados secundários foram coletados junto ao registro escolar da UFV e foram analisados por meio da estatística descritiva e do Teste paramétrico T emparelhado. Dos resultados encontrados, pode-se dispender que, quanto ao perfil, a maioria dos ingressantes vieram do ensino privado, possuem renda entre 3 a 5 salários mínimos e mães com ensino médio completo, independente da forma de ingresso, vestibular ou SiSU. Quanto ao desempenho acadêmico, os resultados apontaram queda. Por último, verificou-se aumento da evasão na maioria dos cursos. A partir disso, espera-se que os resultados contribuam para o debate das políticas públicas de acesso ao ensino superior em geral e, principalmente, na UFV.

Palavras-Chave: Perfil. Desempenho acadêmico. Evasão. SiSU. Universidade Federal de Viçosa.

SUMMARY: The present study analyzed the effect of using the Unified Selection System (SiSU) on socioeconomic profile, evasion and academic performance of the students of the Federal University of Viçosa (UFV). The article is characterized as a quantitative and descriptive approach. Secondary data were collected from the UFV school registry and analyzed using descriptive statistics and the Paired T parametric test. From the results, it can be seen that most of the participants came from private education, have income between 3 to 5 minimum salaries and mothers with full secondary education, regardless of entrance, vestibular or SiSU. As for academic performance, the results showed a drop. Finally, there was an increase in dropout rates in most courses. From this, the results are expected to contribute to the debate of the public policies of access to higher education in general and, mainly, in the UFV.

Keywords: Profile. Academic achievement. Evasion. SiSU. Federal University of Viçosa.

1 INTRODUÇÃO

O campo da administração pública se configura pelo tratamento de inúmeras demandas. Nesse sentido, a democratização do acesso e garantia de permanência ao nível superior de ensino constituem uma destas demandas históricas na sociedade brasileira, haja vista que a história da educação superior no Brasil sempre esteve destinada a uma pequena parcela da população. Isso reflete como o sistema educacional no Brasil se estruturou em desigualdades econômicas, políticas e culturais (MACHADO, 2014).

Portanto, a atual tentativa de democratização do acesso ao ensino superior se faz a partir dessa histórica desigualdade social. Para Machado (2014, p. 23) “[...] a democratização da educação superior passa essencialmente pela implementação de políticas públicas que visam solucionar o problema acesso a esse nível da educação brasileira”.

¹ Universidade Federal de Viçosa

A partir disso, as formas de acesso ao nível superior de ensino são um tema bastante discutido no campo da administração pública e da educação desde o ano de 1911, quando se criou o primeiro Exame de Admissão ao ensino superior no Brasil, o vestibular (GONTIJO, 2008). Essa forma de selecionar os estudantes, através do mérito escolar, perdurou durante anos até que surge, então, a proposta de reformulação e utilização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) criado em 1998, com o objetivo de avaliar a qualidade e o desempenho dos egressos do nível médio de ensino, como mecanismo de acesso ao ensino superior.

No cerne da proposta, o novo ENEM era visto como uma forma de subsidiar os processos seletivos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Para isso, era inevitável a necessidade da unificação da seleção às vagas por meio de uma única prova (BRASIL, 2009). A promessa do Governo Federal era que o novo ENEM, como forma de ingresso ao ensino superior, favoreceria a democratização do acesso a esse nível de ensino.

Assim, a fim de consolidar a reestruturação do ENEM e buscando proporcionar a democratização do acesso ao nível superior de ensino, implementou-se no Brasil, também no ano de 2009, o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) a fim de gerenciar o processo de seleção por meio das notas do novo ENEM. O SiSU corresponde a um sistema *online* que seleciona estudantes para as vagas de cursos de graduação disponibilizadas pelas IFES que dele participarem (BRASIL, 2012).

Ademais, a dinâmica do sistema levaria a uma maior mobilidade geográfica dos estudantes, a partir do momento que o candidato tem a oportunidade, mais facilmente, de concorrer ao ingresso em qualquer IFES do Brasil, aumentando assim, a tentativa e as chances de acesso ao ensino superior público. Desse modo o estudante só precisará ir até o local quando efetivamente tiver sido aprovado e for iniciar os estudos (GOMES, 2013; GILIOLI, 2016).

Tem-se a democratização do acesso quando o estudante não tem mais necessidade de deslocamento para a realização das provas de cada instituição. Dessa forma, de acordo com Santos (2012), um maior número de estudantes pode participar do processo seletivo com menores dificuldades financeiras, já que o novo ENEM é um exame de caráter nacional e gratuito para pessoas que comprovem baixa renda. Além disso, o SiSU é um sistema totalmente *online* e de fácil utilização.

Nesse novo cenário, entretanto, deve-se verificar três aspectos referentes à essa “democratização” do acesso ao ensino superior: O primeiro diz respeito a que parte da população brasileira está sendo atendida com essas novas políticas, pois sabe-se que a implantação dessas propostas pode trazer um novo perfil de estudantes ao sistema superior de ensino. Oliveira e Silveira (2011) argumentam sobre a importância de oportunizar a acessibilidade de diferentes grupos e classes, que compõem os diferentes perfis de estudantes, ao ensino superior. Para os autores isso pode ser conseguido por meio de políticas públicas que visem reduzir a exclusão.

A segunda questão refere-se aos questionamentos sobre a eficiência dessa política de acesso quanto à qualidade da preparação dos estudantes que têm ingressado e, principalmente, da formação destes no ensino superior. Para isso, a análise do desempenho acadêmico dos ingressantes após a adoção do SiSU, aparece como uma forma de reflexão. Para Neves, Raizer e Fachinetti (2007), no contexto de ampliação do acesso ao ensino superior, não se deve esquecer a qualidade da formação dos estudantes.

E por último, discute-se a questão da permanência ou retenção dos alunos e não evasão até a conclusão do curso, pois devido a maior mobilidade geográfica dos discentes, possibilitado pelo SiSU, redobra-se a atenção em relação à evasão (BACKES, 2015). Além disso, o sistema pode induzir o estudante a um comportamento mais estratégico na escolha do curso superior, pois este tem acesso a sua nota do ENEM antes da escolha do curso e da universidade que pretende ingressar. O sistema, também, faz simulações da nota de corte e da ordem de classificação durante todo o seu período de inscrição. Uma

escolha equivocada quanto ao curso desejado pode ocasionar na não matrícula após a aprovação, ou até mesmo na evasão após o ingresso na IFES (NOGUEIRA *et al.*, 2017).

Com base no exposto, é necessário que a comunidade científica avalie os rumos dessas políticas, principalmente no que se refere à educação, devido à sua importância econômica, política e social. Portanto, esta pesquisa tem por objetivo analisar o efeito da utilização do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) no perfil socioeconômico, na evasão e no desempenho acadêmico dos estudantes da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

2 POLÍTICAS PÚBLICAS, POLÍTICAS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO

De acordo com Secchi (2013, p.1) “Uma política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público”. Ou seja, a política pública é um conjunto de ações a partir de uma orientação com vistas a solucionar um problema tido como relevante pela coletividade. É a intenção de se resolver um problema público que vai definir se a política é ou não pública (SECCHI, 2013).

Em suma, pode-se perceber que os termos “políticas públicas” e “políticas sociais” são bastante próximos, uma vez que todos os tipos de políticas públicas podem ser considerados, mesmo que indiretamente, como políticas sociais. Carvalho (2007, p.74) aponta que “A principal característica das políticas sociais é a sua transversalidade”. Segundo o autor, as políticas sociais existem para que todos consigam ter acesso aos requisitos mínimos necessários para sua sobrevivência e para sua formação enquanto cidadãos, como por exemplo, acesso à educação, acesso a serviços básicos, renda suficiente, dentre outras necessidades (CARVALHO, 2007).

Para Fleury (2003) as políticas sociais surgem a partir da emergência de uma “questão social”, ou seja, problemas que emergem e são politizados na arena política. Esses problemas, transformados em demandas, requerem estratégias, em forma de políticas públicas, que respondam a essa situação assegurando que a coesão social seja recriada.

As políticas públicas e sociais são transversais a diversas áreas, como por exemplo, saúde, educação, segurança, meio ambiente, dentre várias outras. Para Sobrinho (2010) os objetivos das políticas públicas de educação deveriam ir além de apenas focar em aumento de matrículas e de inclusão social. Para o autor, a tão desejada democratização não está restrita à expansão quantitativa, mas também ao comprometimento com a qualidade pública. Enfatiza-se que não existindo qualidade no ensino ofertado aos cidadãos, o princípio da igualdade não estará sendo cumprido e, conseqüentemente, não estarão sendo diminuídos os índices de desigualdade social.

Para a educação, tem-se a importância da transversalidade de seus efeitos sobre outras áreas sociais, destacando a busca pela redução da pobreza dos indivíduos. Assim, considera-se pobreza não somente a falta de renda, mas a privação de oportunidades, como saúde, educação e liberdade política (SEN, 2010). Destaca ainda que, conforme apontam Sachsida, Loureiro e Mendonça (2004), a educação influencia aspectos socioeconômicos ao longo da linha hereditária. Assim, pessoas menos escolarizadas tem a propensão de gerar pessoas menos escolarizadas e com menor renda. Destaca ainda que, pessoas com menor renda e menor escolaridade tem menor propensão em investir na educação, dificultando ainda mais a possibilidade de saída de condições menos favoráveis da sociedade (SACHSIDA, LOUREIRO E MENDONÇA, 2004).

Acredita-se que, atualmente, o Governo Federal, tem se preocupado em apostar investimento maciço na educação superior. Para Neves, Raizer e Fachineto (2007) a questão central das políticas educacionais refere-se à ampliação do acesso e ao alcance de uma maior equidade e qualidade na formação. Portanto, desde os anos de 1990 uma gama de políticas e programas vem promovendo uma

reconfiguração do ensino superior, dentre elas, a reformulação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a criação do SiSU.

3 ENEM/SISU

Desde a criação do vestibular, em 1911, diversas foram as críticas sobre a sua forma de selecionar os estudantes até que, em 1998, criou-se o ENEM. Este tinha o objetivo de avaliar os estudantes egressos do ensino médio. Mais tarde, este exame passou por diversas reformulações até que, no ano de 2009, o Ministério da Educação (MEC) encaminhou à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) a proposta da nova versão do ENEM (BRASIL, 2009). Para Santos, Diconca e Collazo (2012) a proposta do novo ENEM teve como principal objetivo a democratização das oportunidades de acesso às vagas de ensino superior das IFES, a fim de possibilitar a mobilidade acadêmica e influenciar uma reestruturação dos currículos do ensino médio.

Com a reformulação do Exame Nacional, também no ano de 2009, visando o ingresso dos alunos no primeiro semestre de 2010, o MEC criou o SiSU. Este sistema tem como objetivo selecionar alunos para os cursos de graduação das IFES que aderirem ao sistema por meio das notas do novo ENEM (HORTA *et al.*, 2013). Para isso, todo o processo operacional da seleção e ocupação das vagas é realizado por meio de uma plataforma *online*, exceto a matrícula e a convocação dos estudantes em lista de espera (BRASIL, 2012).

O SiSU funciona da seguinte forma: os alunos se cadastram na plataforma, vinculam sua nota do ENEM e definem duas opções de curso em duas universidades distintas, de acordo com sua preferência. O sistema, por sua vez, gera um *ranking* diário com a posição de todos os alunos em cada curso e as respectivas notas de corte. O *ranking* e as notas de corte podem variar diariamente. Aqueles que ficaram abaixo da nota de corte podem refazer a seleção durante o período das inscrições, que ocorrem dentro de um intervalo de cinco dias (ITABORAI, 2013).

Dessa forma, de acordo com Incerti e Tavares (2014), se a nota do candidato no ENEM não for o suficiente para ingressar no curso que o candidato realmente deseja, ele é influenciado a alterar as suas opções de curso, o que evidencia a forte tendência de inserção do estudante em um curso que não é sua real preferência, o que pode gerar aumento no número de estudantes evadidos nas IFES. O fato de o candidato poder concorrer à vaga em qualquer estado nacional também pode contribuir para o aumento da evasão, pois se sabe da dificuldade de uma mudança drástica na vida de um recém estudante de nível superior.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa será de abordagem quantitativa. Quanto ao caráter da pesquisa, caracteriza-se como descritiva. Como unidades de análise tem-se os estudantes que ingressaram no ano de 2009 e no ano de 2016 nos cursos de graduação presenciais do campus sede da UFV. Ressalta-se que o ano de 2009 foi o último ano que a UFV ofertou suas vagas somente por meio do vestibular e 2016 o ano mais recente com ofertas das vagas somente pelo SiSU. No total, foram analisados 4797 estudantes, sendo 2137 ingressantes por meio do Vestibular, ou seja, que ingressaram no ano de 2009, e 2660 alunos que ingressaram em 2016 por meio do SiSU. A seguir, por meio do quadro 01, está delimitado o número total de estudantes que foram analisados, de acordo com o curso e forma de ingresso.

Quadro 01: Número de alunos analisados de acordo com curso e forma de ingresso.

Curso	Vestibular	SiSU	Curso	Vestibular	SiSU
Administração	59	70	Engenharia de Alimentos	60	70
Agronegócio	39	52	Engenharia de Produção	43	41
Agronomia	215	299	Engenharia Elétrica	39	46
Arquitetura e Urbanismo	40	40	Engenharia Florestal	63	78
Bioquímica	40	46	Engenharia Mecânica	40	53
Ciência da Computação	40	55	Engenharia Química	41	40
Ciência e Tecnologia de Laticínios	30	40	Física	50	63
Ciências Biológicas	50	56	Geografia	50	62
Ciências Contábeis	41	52	História	50	56
Ciências Econômicas	64	56	Letras	40	66
Ciências Sociais	60	67	Licenciatura em Ciências Biológicas	42	45
Comunicação Social	40	45	Licenciatura em Física	9	54
Cooperativismo	40	50	Licenciatura em Matemática	21	48
Dança	20	27	Licenciatura em Química	25	60
Direito	60	66	Matemática	39	59
Educação Física	69	79	Medicina Veterinária	61	60
Educação Infantil	33	51	Nutrição	51	55
Enfermagem	59	57	Pedagogia	60	65
Engenharia Agrícola e Ambiental	42	53	Química	61	80
Engenharia Ambiental	41	52	Secretariado Executivo Trilíngue	25	29
Engenharia Civil	60	67	Zootecnia	80	99
Engenharia de Agrimensura e Cartografia	45	61			

Fonte: dados da pesquisa.

Destaca-se que fazem parte da pesquisa todos os cursos que já existiam na Universidade no ano de 2009 e que não foram extintos no ano de 2016, totalizando em 43 cursos. Durante esse período um dos cursos estudados passou por modificações no nome. No entanto, para fins de análise, considerou-se como sendo o mesmo curso, uma vez que as modificações realizadas nas grades curriculares não provocaram grandes alterações.

Visando alcançar o objetivo traçado, foram coletados dados secundários disponibilizados pelo registro escolar da UFV. Doravante, procedeu-se com a divisão dos dados em dois grupos distintos: antes e após a adesão ao SiSU. A divisão nesses dois grupos buscará verificar se ocorreram mudanças que possam creditar a alteração da forma de ingresso nas universidades.

Com o desígnio de verificar o perfil socioeconômico dos estudantes ingressantes em diferentes cursos foram coletados os dados referentes as variáveis relacionadas a sexo, antecedente escolar (escola pública ou privada), renda e formação da mãe. De acordo com Oliveira e Melo-Silva (2010) a correlação entre escolaridade do pai e da mãe, nível socioeconômico e a procedência do nível médio de ensino é forte. Entretanto, optou-se por utilizar a escolaridade da mãe, pois diante a literatura ela é ainda mais

influyente que a escolaridade do pai. Para Entwisle e Astone (1994), a educação materna é o principal indicador de capital humano dentro de uma família.

Portanto, as variáveis referentes ao perfil foram analisadas com base na frequência de ocorrência de cada uma delas. Ressalta-se que, para Hair Jr *et al.* (2005, p.263), “o objetivo de uma distribuição de frequência é demonstrar o número de respostas associadas com cada valor de uma variável”. Para a melhor visualização dos dados foram elaborados gráficos no Microsoft Office Excel.

Ademais, foi analisada a evasão no primeiro ano dos cursos a fim de caracterizar a questão da ocupação das vagas. Optou-se em estudar o primeiro ano dos cursos, pois segundo Albuquerque (2008), o insucesso acadêmico, as desistências e a aparente desmotivação de muitos estudantes são resultados do primeiro ano de ensino superior e, em decorrência disso, caracteriza-se o mesmo como sendo o mais problemático para a maioria dos discentes e docentes.

Para atingir esse objetivo, foi calculado o índice de evasão do primeiro ano dos cursos nos dois períodos analisados. Este índice foi calculado através da razão existente entre o número de desistências e abandonos e o número de vagas ofertadas. Foi utilizado da estatística descritiva, medidas e cálculos para a produção das informações, para, posteriormente, serem organizados em forma de tabela.

Para atender ao último objetivo proposto, que se pretende identificar o efeito no rendimento acadêmico dos cursos, foram utilizados os dados referentes aos coeficientes de rendimento acumulados (CRA) dos alunos como *proxy* de desempenho acadêmico. Para atingir esse objetivo, calculou-se a média do CRA de cada curso e realizou-se o Teste paramétrico T para amostras emparelhadas com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, a fim de comparar as médias de desempenho acadêmico dos cursos antes e depois da adesão ao SiSU. Para Pestana e Gageiro (2005) o Teste T para amostras emparelhadas geralmente é utilizado para analisar dois períodos, antes e depois de um tratamento ou intervenção formando blocos de observações que são testadas.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

5.1 Perfil dos Ingressantes

Analisando os resultados obtidos, verificou-se que cerca de 52% ($n^2 = 1111$) dos estudantes ingressantes por meio do vestibular nos cursos de graduação da UFV são do sexo feminino e 48% ($n = 1025$) são do sexo masculino. Quanto aos estudantes ingressantes por meio do SiSU, constatou-se que 43% ($n = 1144$) são do sexo feminino e 57% do sexo masculino ($n = 1516$).

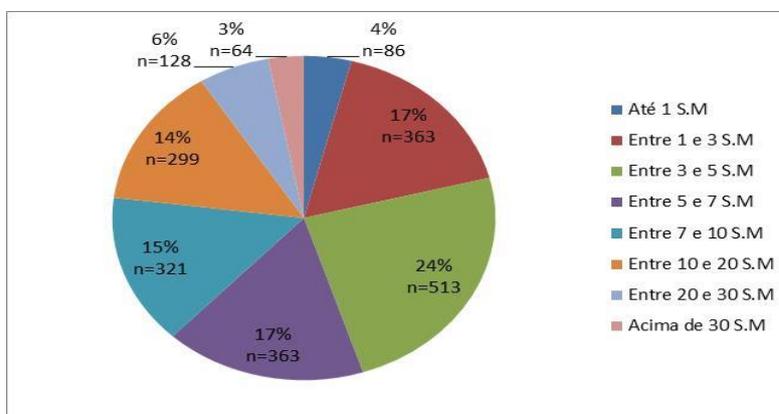
Quanto ao antecedente escolar dos estudantes, ou seja, o tipo de escola frequentada por eles antes da inserção na UFV verificou-se que 52% ($n = 1111$) dos estudantes que ingressaram por meio do vestibular vieram de instituições de ensino privadas, enquanto 48% vieram do ensino médio público ($n = 1025$). Quanto aos ingressantes por meio do SiSU, constata-se que 56% ($n = 1490$) são oriundos do ensino privado e 44% ($n = 1170$) do ensino público. Portanto, independente da forma de ingresso, SiSU ou vestibular, a maioria dos estudantes que ingressaram na UFV vieram do sistema de ensino privado. Ressalta-se que, quando o ingresso se deu somente por meio do SiSU, o percentual de estudantes ingressantes oriundos do ensino privado foi ainda maior em comparação com os ingressantes por meio do vestibular. Esse resultado confronta a perspectiva da implementação de políticas sociais, que tem por objetivo a ampliação do acesso e ao alcance de uma maior equidade e qualidade na formação, buscando reduzir as desigualdades socioeconômicas (NEVES; RAIZER E FACHINETO, 2007)

Na Ilustração 01 tem-se a renda bruta familiar mensal dos estudantes dos cursos superiores da

² Número de alunos em valores absolutos.

UFV que ingressaram por meio do vestibular. Destaca-se, que, por meio desta forma de ingresso, ingressaram na UFV um total de 2137 alunos.

Ilustração 01: Renda bruta familiar mensal dos ingressantes pelo vestibular.

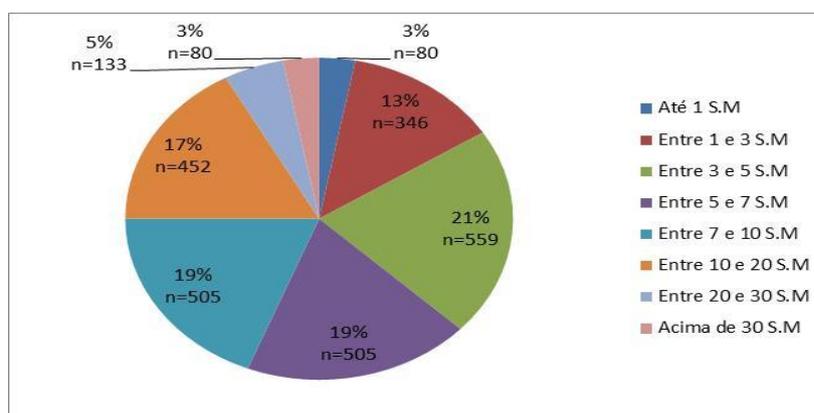


Fonte: dados da pesquisa.

Destaca-se, de acordo com Ilustração 01, que o maior percentual de estudantes, 24% (n = 513), declararam ter renda bruta familiar entre 3 e 5 salários mínimos e 17% (n = 363) declararam renda entre 1 e 3 salários mínimos e entre 5 e 7 salários mínimos, cada um.

A seguir, a Ilustração 02 apresenta a renda bruta familiar mensal dos estudantes ingressantes nos cursos de graduação da UFV por meio do SiSU. Ingressou na UFV, por meio desta forma de ingresso, um total de 2660 alunos.

Ilustração 02: Renda bruta familiar mensal dos ingressantes pelo SiSU.



Fonte: dados da pesquisa.

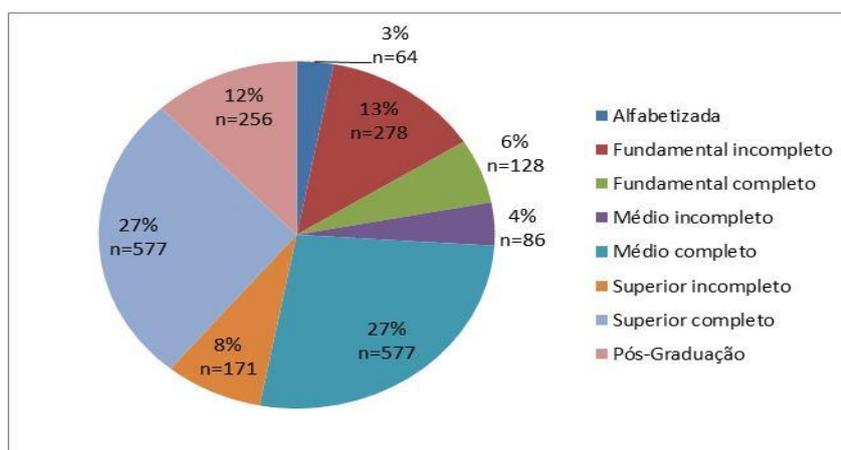
Pode-se observar, a partir da Ilustração 02, que 21% (n = 559) dos estudantes possuem renda bruta familiar entre 3 e 5 salários mínimos, já 19% (n = 505) possuem renda entre 5 e 7 salários mínimos e entre 7 e 10 salários mínimos, cada um. Ao relacionar a renda bruta familiar dos estudantes que ingressaram por meio do vestibular e por meio do SiSU, conforme ilustrações 01 e 02, pode-se afirmar que a maioria dos estudantes, independente da forma de ingresso, possuem renda bruta entre 3 e 5 salários mínimos.

Entendendo que a educação é um importante instrumento para redução da pobreza (SEN, 2010; SACHSIDA; LOUREIRO E MENDONÇA, 2004), nota-se que ainda é necessário avançar na

implementação da política do SiSU de forma a buscar a inserção mais equitativa e que busque um ensino superior democrático no Brasil.

Os dados apresentados na Ilustração 03 referem-se à escolaridade das mães dos estudantes que ingressaram na UFV por meio do vestibular. Verifica-se, conforme Ilustração 03, que 27% (n = 577) dos estudantes que ingressaram em cursos de graduação da UFV, possuem mães com ensino médio completo. O mesmo percentual, 27% (n = 577), se repete para aqueles que possuem mães com ensino superior completo. Já 13% (n = 278) possuem mães com ensino fundamental incompleto.

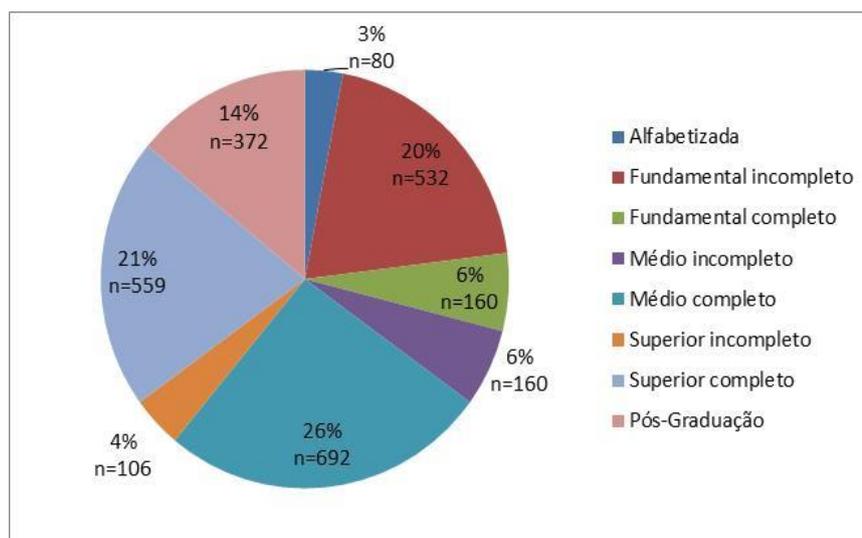
Ilustração 03: Escolaridade das mães dos ingressantes pelo vestibular.



Fonte: dados da pesquisa.

A seguir, tem-se a Ilustração 04, a qual apresenta os dados referentes à escolaridade das mães dos ingressantes por meio do SiSU.

Ilustração 04: Escolaridade das mães dos ingressantes pelo SiSU.



Fonte: dados da pesquisa.

Analisando a Ilustração 04 pode-se perceber que 26% (n = 692) dos estudantes ingressantes possuem mães com ensino médio completo, 21% (n = 559) possuem mães com ensino superior completo e 20% (n = 532) ensino fundamental incompleto.

Relacionando as Ilustrações 03 e 04, observa-se que o nível de instrução das mães ensino médio completo se destaca em ambas as formas de ingresso. Entretanto, o percentual de estudantes que se declararam ter mães com ensino superior completo é maior quando do ingresso por meio do vestibular. Em contrapartida, o percentual de estudantes com mães com ensino fundamental incompleto é maior quando se analisa os estudantes que ingressaram pelo SiSU.

5.2 Desempenho Acadêmico

O Quadro 02 apresenta o comportamento do coeficiente de rendimento médio dos cursos da UFV, no ano de 2009, onde o ingresso dos estudantes ocorria pelo vestibular e no ano 2016, onde o ingresso ocorreu pelo SiSU.

Quadro 02: Coeficientes de Rendimento Médio dos cursos de acordo com a forma de ingresso.

Curso	Vestibular	SiSU	Curso	Vestibular	SiSU
Administração	62,8	56,3	Engenharia de Alimentos	64,3	55,7
Agronegócio	53,8	56,9	Engenharia de Produção	70	59,3
Agronomia	64,9	56,5	Engenharia Elétrica	59,4	57,8
Arquitetura e Urbanismo	80,2	75,8	Engenharia Florestal	70	57,7
Bioquímica	68,6	62,8	Engenharia Mecânica	56,8	58,41
Ciência da Computação	61,8	55,8	Engenharia Química	78,3	65,2
Ciência e Tecnologia de Laticínios	62,8	54,7	Física	45,2	39,4
Ciências Biológicas	75,3	69,7	Geografia	70,2	55,4
Ciências Contábeis	66,3	68,9	História	64,5	65
Ciências Econômicas	64,5	59,2	Letras	67,7	70,7
Ciências Sociais	63,9	62,3	Licenciatura em Ciências Biológicas	60,2	65,8
Comunicação Social	75,7	71,5	Licenciatura em Física	49,9	32
Cooperativismo	66,4	58,6	Licenciatura em Matemática	46,2	38,9
Dança	78,1	64,6	Licenciatura em Química	48,9	48,4
Direito	77,1	71,7	Matemática	51,4	40,8
Educação Física	70,2	61,8	Medicina Veterinária	68,2	68,6
Educação Infantil	74,5	57,2	Nutrição	72,5	66,9
Enfermagem	76,7	70,4	Pedagogia	83,9	74,1
Engenharia Agrícola e Ambiental	56,7	57,1	Química	63	55,45
Engenharia Ambiental	65,6	56,3	Secretariado Executivo Trilíngue	81,5	67
Engenharia Civil	69	69,7	Zootecnia	61,4	57,3
Engenharia de Agrimensura e Cartografia	59,6	58,8			

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme o Quadro 02, a grande maioria dos estudantes dos cursos da UFV teve queda no desempenho acadêmico quando se utilizou o SiSU como forma de ingresso. Dos 43 cursos analisados, tem-se como exceção, ou seja, tiveram melhor desempenho acadêmico, os seguintes cursos: Agronegócio, Ciências Contábeis, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, História, Letras, Licenciatura em Ciências Biológicas e Medicina Veterinária.

Rodrigues (2016) abordou os resultados do SiSU no que tange ao acesso, permanência e desempenho de todos os estudantes também matriculados no campus sede da UFV. E quanto ao desempenho dos estudantes os resultados foram semelhantes, ou seja, apontaram para a queda no aproveitamento escolar dos alunos.

Ao realizar-se o Teste T para amostras emparelhadas, observou-se que, de acordo com o Quadro 03, o desempenho dos cursos quando do ingresso pelo vestibular e quando do ingresso pelo SiSU.

Quadro 03: Resultado do Teste T para amostras emparelhadas.

SiSU & vestibular	Correlação	Diferenças emparelhadas					t	df	Sig. (2 extremidades)
		Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de confiança da diferença				
					Inferior	Superior			
	0,821	5,84	5,70	0,87074	7,60	4,09	6,71	42	0,000

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando o Quadro 03, observa-se que os dados apresentaram correlação de moderada a forte, haja vista que se considera maior de 0,5 moderada e 1,0 forte. Outro ponto a se considerar é que existe diferença significativa de desempenho acadêmico entre os cursos, uma vez que o nível de significância é menor que 0,05 ($p < 0,05$). Além disso, percebe-se que a média dessa diferença é de, aproximadamente 5,8 entre as duas medidas. Por fim, foi adotado intervalo de confiança de 95% para essa diferença.

5.3 Evasão

O Quadro 04 apresenta o número de evadidos, o número de vagas ofertadas, e o percentual de evasão do primeiro ano dos respectivos cursos, de acordo com as formas de ingresso, SiSU e vestibular.

Quadro 04: Dados de evasão dos cursos e número de vagas ofertadas de acordo com a forma de ingresso. (Continua)

Curso	Vestibular			SiSU		
	Número de evadidos	Número de vagas	Índice de evasão	Número de evadidos	Número de vagas	Índice de evasão
Administração	6	60	10%	13	60	22%
Agronegócio	5	40	13%	11	40	28%
Agronomia	10	210	5%	39	210	19%
Arquitetura e Urbanismo	2	40	5%	1	40	3%

Quadro 04: Dados de evasão dos cursos e número de vagas ofertadas de acordo com a forma de ingresso.
(Continua)

Curso	Vestibular			SiSU		
	Número de evadidos	Número de vagas	Índice de evasão	Número de evadidos	Número de vagas	Índice de evasão
Bioquímica	4	40	10%	7	40	18%
Ciência da Computação	3	40	8%	11	40	28%
Ciência e Tecnologia de Laticínios	2	30	7%	15	30	50%
Ciências Biológicas	5	50	10%	5	50	13%
Ciências Contábeis	1	40	3%	3	40	8%
Ciências Econômicas	2	50	4%	11	60	28%
Ciências Sociais	13	60	22%	19	60	32%
Comunicação Social	3	40	8%	8	40	20%
Cooperativismo	0	40	0%	19	40	48%
Dança	3	20	15%	5	20	13%
Direito	3	60	5%	11	60	18%
Educação Física	3	70	4%	16	70	40%
Educação Infantil	1	40	3%	23	40	58%
Enfermagem	3	50	6%	12	60	30%
Engenharia Agrícola e Ambiental	5	40	13%	18	40	45%
Engenharia Ambiental	3	40	8%	11	40	28%
Engenharia Civil	2	60	3%	6	60	10%
Engenharia de Agrimensura e Cartografia	2	40	5%	11	40	28%
Engenharia de Alimentos	3	60	5%	19	60	32%
Engenharia de Produção	8	40	20%	3	40	8%
Engenharia Elétrica	6	40	15%	10	40	25%
Engenharia Florestal	0	60	0%	15	60	38%
Engenharia Mecânica	2	40	5%	12	40	30%
Engenharia Química	2	40	5%	6	40	15%
Física	5	50	10%	24	50	48%
Geografia	2	50	4%	16	50	40%
História	7	50	14%	14	50	28%
Letras	2	60	3%	16	40	40%
Licenciatura em Ciências Biológicas	2	40	5%	7	40	18%
Licenciatura em Física	3	40	8%	31	40	78%
Licenciatura em Matemática	0	40	0%	19	40	48%
Licenciatura em Química	1	40	3%	26	40	65%

Quadro 04: Dados de evasão dos cursos e número de vagas ofertadas de acordo com a forma de ingresso. (Conclusão)

Curso	Vestibular			SiSU		
	Número de evadidos	Número de vagas	Índice de evasão	Número de evadidos	Número de vagas	Índice de evasão
Matemática	10	45	22%	32	45	71%
Medicina Veterinária	4	60	7%	4	60	10%
Nutrição	4	50	8%	5	50	10%
Pedagogia	4	60	7%	13	60	33%
Química	3	60	5%	20	60	33%
Secretariado Executivo Trilíngue	2	25	8%	6	25	15%
Zootecnia	3	80	4%	20	80	25%

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando o Quadro 04, observou-se que todos os cursos obtiveram um percentual maior de evasão quando do ingresso por meio do SiSU, no ano de 2016. Somente os cursos que Arquitetura e Urbanismo e Dança que tiveram percentuais menores quando ainda se utilizava o vestibular tradicional, no ano de 2009. Esse resultado corrobora com a literatura presente (RIGO, 2016; ALMEIDA *et al.*, 2016; BACKES, 2015; LI, 2016; NOGUEIRA *et al.*, 2017).

Esse crescimento da evasão pode ser resultado da possibilidade do candidato, no processo de indicação do curso, se inscrever em mais de uma opção de curso e em diferentes regiões do Brasil. Considerando que o candidato possa ser aprovado em uma região que não seja seu interesse maior e/ou como a segunda opção de escolha de curso, há a possibilidade do candidato, após a realização da matrícula, se sentir mais desmotivado e, possivelmente, desistir do curso e instituição, buscando uma instituição mais próxima de sua região e um curso que seja sua primeira opção.

Li (2016) realizou pesquisa semelhante e, quanto aos resultados para a evasão, verificou que a adesão ao SiSU eleva a probabilidade de evasão no primeiro ano. Além disso, um aluno que ingressa em um programa que oferta vagas pelo SiSU tem uma probabilidade maior de mudar de instituição antes de completar o curso. Nesse caso, o auxílio social mostra-se relevante para manter o aluno. Szerman (2015) também verificou um aumento da evasão, indicando que custos associados à migração e comportamento estratégico são importantes determinantes da evasão dos alunos. Já Gómez *et al.* (2015) encontrou um resultado diferente em sua pesquisa, pois as taxas de evasão caíram a partir das políticas públicas educacionais implementadas.

Diante disso, ao tomarmos a evasão como medida de eficiência e eficácia das universidades, seria cabível afirmar que políticas de permanência e manutenção podem ser relevantes para a redução da evasão. Dessa forma, torna-se necessário analisar as causas da evasão de forma a tentar minimizar seus efeitos.

Os resultados de Lourenço (2016) apontaram que, embora haja críticas por parte dos alunos sobre o valor e quantidade dos auxílios oferecidos, bem como sobre o gerenciamento dos programas de permanência, estas têm colaborado sobremaneira para sua manutenção na instituição. De acordo com a literatura, as políticas de permanência devem estar atreladas as políticas de democratização do acesso ao ensino superior. Além disso, a literatura também aponta que o envolvimento dos alunos em atividades de

pesquisa e extensão favorece a permanência destes no curso/instituição (RIGO, 2016; DAVOK; BERNARD, 2016; VELOSO E ALMEIDA, 2002).

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como finalidade analisar o efeito da utilização do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) no perfil socioeconômico, na evasão e no desempenho acadêmico dos estudantes da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Ao analisar o perfil dos ingressantes verificou-se que, a maioria dos alunos, independente da forma de ingresso, são provenientes do ensino privado, se concentram na faixa de renda entre 3 a 5 salários mínimos e possuem mães com ensino médio completo. Portanto, quanto ao perfil dos estudantes, não houve grandes diferenças. Quanto ao desempenho acadêmico dos cursos, os resultados apontaram para queda quando do ingresso por meio do SiSU. Além disso, considera-se que a diferença de desempenho acadêmico entre os cursos é significativa. Por último, considerando a evasão, verificou-se aumento na maioria dos cursos.

Esses resultados podem indicar que a política do SiSU possibilitou que os candidatos realizassem escolhas para localidades e cursos que não seriam sua primeira opção, gerando insatisfação com o curso e instituição. Contudo, é importante que se realize um estudo para identificar os reais motivos desse aumento da taxa de evasão e que se teste a hipótese levantada, em que o SiSU possibilitou a inserção de alunos em cursos e instituições que não seriam sua prioridade.

A partir daí, acredita-se que a política do SiSU será mais eficiente se alinhada a outras políticas públicas que visem a permanência do estudante no ensino superior. Além disso, tais políticas podem, além de contribuir para amenizar a evasão e suas consequentes perdas sociais, quando deixa de devolver capacitação profissional para a sociedade, e de recursos públicos, sustentar o requerido aumento de mobilidade geográfica, já que os estudantes se sentirão mais embasados e estimulados a ingressar em qualquer instituição do cenário nacional e assim, permanecer.

Acredita-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o debate das políticas públicas de acesso ao ensino superior, visto que é um tema recente e de grande importância para o cenário da educação pública brasileira. Espera-se também que os resultados encontrados contribuam para o desenvolvimento das políticas públicas de acesso ao ensino superior na UFV, pois o presente estudo foi específico para esta IFES. Como limitação cita-se que este artigo foi específico de única instituição de ensino, o que não permite a generalização dos resultados.

Sugere-se que pesquisas semelhantes a esta sejam realizadas com mais de uma instituição de ensino para que se possa comparar os resultados e, posteriormente, seja feita uma análise mais profunda dos impactos do SiSU como um todo. Além disso, sugere-se também que seja realizado um estudo que abranja as políticas de acesso ao ensino superior das instituições privadas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, T. Do abandono à permanência num curso de ensino superior. **Sísifo/Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 7, p. 19-28, 2008.

ALMEIDA, A. T. et al. Estratégia Safe Choice sob menor Incerteza e Alocação Ineficiente no Ensino Superior Brasileiro. In: ENCONTRO DE ECONOMIA DA REGIÃO SUL, 19. **Anais [...]**, 2016. Disponível em: https://www.anpec.org.br/encontro/2016/submissao/files_I/i8-4a2a1049a3ffa3eaaf2d35ab1623340c.pdf. Acesso em: 09 abr. 2018.

BACKES, D. A. P. Análise sobre a influência do sistema de seleção unificado (SISU) na evasão do curso de administração da universidade federal de Mato Grosso. **Revista de Administração do Sul do Pará (REASP)**, v. 2, n. 1, p. 79-105, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta apresentada à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes)**. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa Nº 21, de 5 de Novembro de 2012**. 2012.

CARVALHO, A. M. Políticas sociais: afinal do que se trata?. **Agenda Social**, Campos dos Goytacazes, v.1, n.3, p. 73-86, 2007.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina–UEDESC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 503 – 521, 2016.

ENTWISLEA, D. R.; ASTONE, N. M. Some practical guidelines for measuring youth's race/ethnicity and socioeconomic status. **Child Development**, v. 65, n. 6, p. 1521-1540, 1994.

FLEURY, S.; FISCHER, R. M. Políticas sociais e democratização do poder local. **Propostas para uma gestão pública municipal efetiva**, v. 2, p. 91-115, 2003.

GILIOLI, R. S. P. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, Sisu e desafios**. 2016. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2016_7371_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior_renato-gilioli . Acesso em: 20 de jan. 2018.

GOMES, L. L. Z. **O Novo ENEM em questionamento enquanto política focalizada de indução curricular e de democratização de acesso ao Ensino Superior**. 2013. Disponível em: http://www.iptan.edu.br/publicacoes/saberes_interdisciplinares/pdf/revista12/ONOVOENEM.pdf. Acesso em: 10 jan. 2018.

GÓMEZ, M. R. F.; TORRES, J. C. Discutindo o Acesso e a Permanência no Ensino Superior no Contexto do SISU (Sistema de Seleção Unificada). **ORG & DEMO**, Marília, v. 16, n. 1, p. 69-88, 2015.

GONTIJO, M. F. **Uma Aplicação da Teoria dos Jogos ao mercado do vestibular brasileiro**. 88f. Dissertação (Mestrado em Economia). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2008.

HAIR JR., J. F. et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HORTA, P. G. A. et al. Perfil dos ingressantes de um curso de engenharia de produção: Comparação entre o modelo do SISU e do vestibular isolado. In: **XLI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia**, v. 1, p. 1-10, 2013. Gramado, RS.

INCERTI, T. G. V.; TAVARES, V. S. Sistema de seleção unificado: democratização do acesso ao ensino superior? In: SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS, 6 E SEMINÁRIO DE DIREITOS HUMANOS, 6. **Anais [...]**, 2014, Toledo, PR.

ITABORAI, F. L. S. **Matching Theory e o acesso dos estudantes às instituições de ensino, com uma aplicação ao novo sistema SISU no Brasil**. Monografia (Especialização em Ciências Econômicas). 44f. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2013.

LI, D. L. **O novo Enem e a plataforma Sisu: efeitos sobre a migração e a evasão estudantil**. 88f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2016.

- MACHADO, B. V. **Acesso à educação superior**: o sistema de seleção unificada como mecanismo de ingresso na Universidade de Brasília. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). 80 f. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- NEVES, C. E. B.; RAIZER, L.; FACHINETTO, R. F. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 9, n. 17, p. 124-157, 2007.
- NOGUEIRA, C. M. M. et al. Promessas e limites: o SiSU e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 1-31, 2017.
- OLIVEIRA, M. D.; MELO-SILVA, L. L. Estudantes universitários: a influência das variáveis socio-econômicas e culturais na carreira. **Psicologia Escolar e Educacional (Impresso)**, v. 14, n. 1, p. 23-34, 2010.
- OLIVEIRA, A. R. M. de; SILVEIRA, A. S. da. Acesso e permanência: desafios à problemática da evasão na educação superior do Brasil. In: CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA SOBRE ABANDONO EM LA EDUCACIÓN SUPERIOR. PONENCIAS DE CONGRESOS CLABES. Universidad Nacional Autónoma de Nicaragua, Managua, 17-18 nov.2011. **Anais [...]**. 18 out. 2016. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1229/1247>
- PESTANA, M. H.; GARGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais**: a complementariedade do SPSS. Lisboa. Edições Silabo. 2005.
- RIGO, J. S. **Percursos de Formação de Estudantes de Licenciatura Noturna na UFV: ENEM, SiSU e Evasão**. 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016.
- RODRIGUES, A. X. **Políticas Públicas de Acesso ao Ensino Superior**: os Resultados do SiSU na Universidade Federal De Viçosa. 2016. 61 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Florestal, 2016.
- SACHSIDA, A.; LOUREIRO, P. R. A.; MENDONÇA, M. J. C. D. Um Estudo Sobre Retorno em Escolaridade no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 2, p. 249-265, ABR/JUN 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71402004000200006> . Acesso em: 10 ago 2018.
- SANTOS, B. S.; DICONCA, B.; COLLAZO, M. A qualidade da educação superior e suas relações com o ingresso, a motivação e a permanência: uma análise comparativa Brasil-Uruguai. In: CLABES: CONFERÊNCIA LATINO AMERICANA SOBRE EL ABANDONO EM LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 2. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica Rio Grande do Sul. 2012. **Anais [...]**, 09 out. 2017.
- SANTOS, J. Política Pública de Acesso ao Ensino Superior: Um Olhar Sobre a Utilização do ENEM/SISU na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. In: CONGRESSO LUSO AFRO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 11. Ondina: **Anais [...]**, Universidade Federal da Bahia, 2011.
- SANTOS, J. Acesso a educação superior: a utilização do Enem/SiSU na UFRB. In: JUBRA- SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE A JUVENTUDE BRASILEIRA, 5. **Anais [...]**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2012.
- SECCHI, L. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 461 p.

SOBRINHO, J. D. Democratização, Qualidade e Crise da Educação Superior: faces da Exclusão e Limites da Inclusão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, 2010.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. de. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato grosso, Campus Universitário de Cuiabá - um processo de exclusão. **Série-Estudos** - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, n. 13, p. 133-148, jan./jun., 2002.